

Tradição e traição: Borges e Stevenson

Um exemplo da subversão praticada pelo escritor argentino no chamado corpo canônico das letras inglesas

Daniel Balderston

Em 1921, o jovem Borges ultraísta escreve: "O marginal é o mais belo" (1). O marginal: o comentário sobre textos já existentes, o texto excêntrico, fora das tradições consagradas. A estranha arte que inicia Borges na juventude subsiste não só nos seus próprios textos, mas também se acha presente na seleção de autores preferidos. Os nomes mais frequentes na sua obra: Stevenson, De Quincey, Chesterton. Como diz George Steiner: "Sem dúvida estes são mestres, mas de caráter tangencial" (2). A excentricidade de Borges bem pode ser vista na sua avaliação de Robert Louis Stevenson, escritor escocês por ele qualificado como "certo amigo que a literatura me deu" (3) e como "uma das figuras mais amáveis da literatura inglesa" (4). No ato de fazer de Stevenson um dos pontos centrais da tradição de língua inglesa, Borges inventa um novo Stevenson capaz de interessá-lo, cria um precursor: reescreve a tradição inglesa desde Buenos Aires, desde a sua perspectiva de "mero sudamericano". E também cria-se, com Borges, como iniciador de uma nova tradição profundamente subversiva, uma "traição" ao chamado corpo canônico das letras inglesas. Já no famoso ensaio de T. S. Eliot, "A Tradição e o Talento Individual", o escritor define uma tradição e se inscreve nela, mas na versão de Borges este processo revela-se como algo arbitrário na sua essência.

Para dar um exemplo: na primeira antologia publicada por Borges e Bloy Casares, *Os Melhores Contos Policiais*, inclui-se um breve fragmento do *Mestre de Ballantyne* com o título de "A Porta e o Pinho" (5), conto de um assassinato realizado puramente pela destreza verbal de certo conde, que mata seu inimigo, um barão alemão, contando-lhe uma anedota de uma porta aberta numa sepultura antiga (que já conhece, por quase ter caído num poço que há nela). Lá, segundo o conde, num sonho que teve, entrou o barão e lhe foi comunicado algo. Pouco depois, numa excursão a cavalo, os dois personagens passam pela tumba antiga, e o conde finge um ataque de terror. No dia seguinte, o conde permanece de cama, fingindo que está doente; o barão vai à tumba, onde depois é encontrado seu cavalo atado a um pinho. O conto, *mise en abyme* literal, é quase totalmente desconhecido no mundo inglês, mas adquire grande importância nas obras dos dois antólogos, sendo germe de obras tão diversas como "A Morte e a Bússola" e "Abenjacén el Bojari, Morto no seu Labirinto", de Borges, *O Sonho dos Heróis*, de Bloy Casares, e um dos contos de Bustos Domecq (pseudônimo de Borges e Bloy Casares nas suas obras em colaboração), "As Previsões de Sangücomo". Obras que são glosas ao conto de Stevenson e, como tais, testemunham a sua centralidade na nova "tradição" do conto policial, no qual a história é a arma fundamental e letal. (Outra obra na mesma tradição, glosa a "A Morte e a Bússola": *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco, glosa ao segundo grau do conto de Stevenson).

Mise en abyme: recurso essencial da literatura auto-reflexiva de Borges, já explícita no ensaio "Magias Parciais do Quixote", no qual Borges sugere que as ficções dentro de ficções inquietam o leitor por deixá-lo ver que as fronteiras entre ficção e realidade não são claras, e que ele também pode ser fictício. O interesse de Borges no fragmento do romance de Stevenson sugere também outra possibilidade: que a ficção é uma perigosa arma de agressão, poço no qual cai o leitor. ■

- (1) "Crítica del Paisaje", em "Cosmópolis" n.ºm. 34, outubro de 1921, pág. 187.
(2) "Tiger in the Mirror", em "The New Yorker" n.ºm. 46:18 (30 de junho de 1970), pág. 243.
(3) *Obras Completas*, Buenos Aires, Emecé, 1974, pág. 973.
(4) *Obras Completas en Colaboración*, Buenos Aires, Emecé, 1979, pág. 243.
(5) *Los Mejores Cuentos Policiales*, Buenos Aires, Emecé, 1942, págs. 43-46.

DANIEL BALDERSTON é doutor em Literatura Comparada pela Universidade de Princeton, professor na Universidade de Tulane e autor de "El Precursor Velado: R. L. Stevenson en la Obra de Borges" (Buenos Aires, Sudamericana, no prelo).



Borges em sua recente visita a São Paulo